

CESÁRIO VERDE E A POESIA PICTÓRICA

Karla Renata Mendes (ICV-UNICENTRO),
Maria Natália Ferreira Gomes Thimóteo (Orientadora – Dep. de
Letras/UNICENTRO),
e-mail: krmendes@yahoo.com.br

Palavras-chave: Cesário Verde, poesia, picturalidade

Resumo:

Cesário Verde, representante da poesia realista e urbana portuguesa configura-se como um poeta multifacetado, permeado por características que o tornam plural, e que permitem observá-lo segundo várias óticas. Uma das faces desse poeta concentra-se na visualidade presente em seus versos, no caráter pictórico que emana de sua poesia. Dessa sorte, o presente trabalho pretende analisar alguns poemas de Cesário Verde, e unir a estes, já tão sugestivos em imagens, algumas representações pictóricas que transmitam mais claramente a visualidade de sua poética. O fato de que muitas vezes o autor é definido como poeta impressionista, por sua percepção do instante e registro do momento fugidio, torna ainda mais consolidada esta articulação entre a poesia e as artes plásticas, e a referida pesquisa procura evidenciar esta que é apenas uma das variantes percebidas neste “poeta-pintor”.

Introdução

O poeta português Cesário Verde destaca-se como um dos grandes representantes do Realismo e precursor do Modernismo na poesia portuguesa. Os estudos a seu respeito abrangem uma poesia multifacetada, permeada de características que se alternam entre a inspiração nos grandes mestres e o desenvolvimento de uma poética própria, recheada de visualidade, sinestésias e amplamente pictural. O poeta, definido como “poliédrico”, ou seja, formado de várias faces, constituído por variantes, acaba por realizar um deslocamento da poética em seu tempo. Isso faz com que seja constantemente atacado por críticas já que em sua fase madura usava de linguagem mais objetiva e simplificada, buscando inspiração nas ruas lisboetas e em cenas triviais. Uma temática fora do senso comum para a intelectualidade da época, para quem um poeta deveria “revolver a sociedade estagnada”. (BERARDINELLI, 1985, p.161) Atualmente, constatada a riqueza de sua poética, torna-se imprescindível citá-lo como um dos grandes nomes na lírica portuguesa, definindo-o à maneira de Fernando Pessoa, como “o primeiro a ver na poesia portuguesa, a visão mais clara das coisas e da sua autêntica (sic) presença que é possível encontrar na literatura moderna” (*apud* GUERRA, João A. da Fonseca et.al, 1989, p.132). É exatamente sua maneira de “ver”, seu olhar de pintor, poeta e artista, que nos permite um estudo tão amplo, constantemente renovável, e que permite uma maior aproximação de sua poética com outras esferas artísticas, como neste caso, com a pintura.

Materiais e Métodos

O procedimento adotado na tessitura desta pesquisa volta-se em um primeiro

momento para a leitura do *Livro de Cesário Verde*, principal compilação da obra do autor. Posteriormente, procura-se encontrar poemas que ilustrem a essência impressionista presentes na poética cesária, buscando para tal fim, o embasamento teórico-crítico dos estudos comparados que atentem para a presença da pintura na poesia (ou vice-versa), tais como os de Mário Praz e Diderot. Ainda são observados textos que explanem as principais características da poesia de Cesário Verde, bem como que enfoquem as características da pintura e poesia impressionista. Por fim, buscam-se imagens que possam ser aliadas aos poemas, demonstrando de maneira mais direta que as associações entre poemas cesários e quadros impressionistas são uma realidade possível.

Resultados e Discussão

Após observadas as características da poesia-impressionista realizada por Cesário Verde, torna-se necessário avaliar de que forma se dá a presença da picturalidade, da imagem na poética cesária. Vê-se que era andando pelas ruas de sua “Paris-Lisboa”, que o poeta angariava instantes, registrava momentos, assim como os pintores impressionistas faziam com as telas, Cesário compunha seus poemas baseando sua arte no “ver”, no olhar. Escolhia temas do cotidiano, do presente, transformando-os em assunto poético, e ao fazê-lo, mantinha o ritmo, as cores, as sensações, a visualidade de uma cena real. Por isso, tão constantemente é nomeado como poeta-pintor, poeta-impressionista, poeta visual, poeta dos sentidos, porque consegue ir além da significação das palavras, e desperta no leitor sugestões de cor, imagem, movimento, cheiros, impressões, sensações.

Jorge Luiz Antonio, expõe de forma satisfatória como se desenvolvem estes versos de poeta-pintor na lírica de Cesário: “A poesia de Cesário é verbal, composta de métrica, rima, ritmo. A pintura se mostra como pano de fundo, como se fosse um quadro dentro de um quadro. O primeiro quadro é a moldura do real, que se mostra através das palavras(...)A poesia brota das palavras.” (2002, p.101)

O aspecto pictural da poesia realista como um todo, cesária em particular, se concentra na palavra, no plano semântico. As palavras que conseguem explicitar esta visualidade são em sua maioria os substantivos e adjetivos. “As imagens estão nos substantivos e as cores nos adjetivos”. (2002, p.101) Para que o leitor consiga captar um quadro dentro de uma poesia, é necessário haver uma união do aspecto gramatical e métrico, com a disposição de palavras que transmitam uma carga visual, sensorial. Percebe-se que tal união é realizada por Cesário que consegue transmitir através de seus versos imagens que atingem o leitor de forma visual, o fazendo perceber minuciosamente a cena, o personagem, o momento descrito no poema.

Conclusões

Através da análise de alguns dos poemas de Cesário Verde, torna-se possível reconhecer a maneira encontrada pelo poeta de registrar com “palavras-imagens” as cenas que presenciava, de captar como ocorre a formação do texto a partir de fragmentos, de pequenas cenas. Com sua lírica repleta de visualidade, com as imagens brotadas a cada estrofe, Cesário rompe barreiras delimitantes do texto literário e embute cores, sensações e impressões, à medida que o observador ou eu-lírico assim sente. Torna-se clara a união realizada pelo autor entre o aspecto visual e literário, e seu talento ao transpor técnicas impressionistas para o papel. Finalmente, acredita-se que muito mais do que uma diversidade estética, Cesário Verde conseguiu compor uma verdadeira coleção de imagens perpetuadas em seus

poemas e constantemente redimensionadas pelo olhar do leitor.

Referências

ANTONIO, Jorge Luiz. *Cores, forma, luz, movimento: A poesia de Cesário Verde*. São Paulo: Musa Editora, FAPESP, 2002.

BERARDINELLI, Cleonice. *Estudos de literatura portuguesa*. Vila da Maia, 1985.

FERREIRA, Maria Ema Tarracha (org.). *O livro de Cesário Verde*. Lisboa: Ulisséia, 4ª ed.

FIGUEIREDO, João Pinto de. *A vida de Cesário Verde - a obra e o homem*. Lisboa: Arcádia, 1981.

GUERRA, João A. da Fonseca; VIEIRA, José A. da Silva. *Textos de literatura portuguesa*. 3ª ed. Lisboa: Porto, 1989.

PASCHOALIN, Maria Aparecida (org.). *Cesário Verde - literatura comentada*. São Paulo: Abril, 1982.

PIRES, Orlando. *Cesário Verde Precursor e Clássico*. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército, 1966

PRAZ, Mário. *Literatura e artes visuais*. São Paulo: Cultrix, 1982.

RODRIGUES, Fátima. *Cesário Verde – Recepção Oitocentista e poética*. Lisboa: Cosmos, 1998

SERRULAZ, Maurice. *O impressionismo*. Rio de Janeiro: J Zahar, 1981.

SOURIAU, Étienne. *A Correspondência das Artes*. São Paulo: Cultrix, 1983